

# EM DEFESA DA PETROBRÁS

**100% pública e estatal para o povo trabalhador**

**A** Petróleo Brasileiro S/A nunca esteve sob tanto ataque como agora. A Petrobras é depreciada na bolsa de valores e tem o seu valor de mercado rebaixado por conta da análise isolada sobre a arapuca do endividamento, mas a empresa nunca foi tão rica em termos de patrimônio bruto (ativos). Tanto é que no dia 3 de março as ações da Petrobras se valorizaram 18%, reagindo à especulação do mercado para enfraquecer e fragmentar os ativos da companhia.

A dívida da Petrobrás é, de fato, grande. É de cerca de U\$S 100 milhões e chegou a este patamar também por causa da desvalorização do real. Além disso, a queda da cotação do barril no mercado mundial ajudou a fragilizar o caixa corrente da empresa. Entretanto, essa é uma avaliação unilateral e meramente matemática. Primeiro porque a Petrobras investiu muito no pré-sal, já que, obviamente, todo lucro advém de investimento. Outro fator que chama a atenção é que todas as empresas de petróleo e gás estão endividadas e passando

por crises.

A dívida não impede a Petrobras de ser, por exemplo, a operadora única do pré-sal porque a companhia é operacionalmente muito eficiente, lucrativa e tem um patrimônio bruto que a credencia. Sem contar que estimativas do Instituto Nacional de Óleo e Gás da UERJ afirmam que o pré-sal contém pelo menos 176 bilhões de barris. Isso é suficiente para cobrir o consumo mundial de hidrocarbonetos por cinco anos.

Quanto ao programa de desinvestimento, a venda de ativos não é uma estratégia isolada. Está envolta aos desdobramentos da operação Lava Jato, à crise econômica sistêmica do capitalismo, ao entreguismo da oposição de direita no Congresso (PSDB/DEM e parte do PMDB) à especulação do mercado, à alta do dólar e da importação de derivados, à queda do preço do barril do petróleo, às ações da OPEP para tentar frear a viabilidade econômica do gás de xisto nos Estados Unidos e a extração de petróleo das areias betuminosas no Canadá, entre

outros fatores.

Esta conjuntura facilita a estratégia de desmonte da Petrobras por parte do privatista Aldemir Bendine, que já veio do Banco do Brasil com a missão de esquarterar a Petrobras como fez com as operações do BB.

Como a descoberta do pré-sal, a auto-sustentação em extração de óleo e gás, a dependência externa menor de combustíveis com a criação da polêmica refinaria de Abreu e Lima (PE), o aumento da exportação do óleo cru acabaram com a Petrobras endividada, processada por acionistas, roubada por corruptos de vários partidos e supostamente, segundo os entreguistas, “desacreditada” no mercado?

A situação da Petrobras parece se enquadrar dentro de uma definição do filósofo alemão Karl Marx cunhada no Manifesto do Partido Comunista: “tudo o que era sólido se desmancha no ar...” A Petrobras e o pré-sal vão acabar em nada para o trabalhador e a trabalhadora brasileira?



**Sindipetro/SJC**



# DEFENDER A PETROBRÁS **100% pública e estatal** É DEFENDER O BRASIL

## Mercado, imprensa e entreguistas se unem para atacar a Petrobras

**P**ara entendermos os mecanismos usados contra a Petrobras, temos que definir quem são os agentes envolvidos na disputa, administração, negócios com a Petrobras e os interesses por trás da desvalorização da companhia.

### • PETROBRÁS

Multinacional do petróleo e gás criada pelo governo Getúlio Vargas em 1953 para gerir o então parque petrolífero brasileiro, cujas explorações foram impulsionadas pela extração em campos terrestres da Bahia no fim da década de 1930. Hoje, uma das maiores petrolíferas do mundo e sob o forte ataque do mercado, que quer controlar os seus ativos.

### • MERCADO

Petrolíferas estrangeiras (que, hoje, vão além das sete irmãs do petróleo, que se tornaram cinco. Estão incluídas aí, por exemplo, as chinesas), bolsa de valores, acionistas nacionais e internacionais, fornecedores, clientes. Entra aqui as agências de especulação financeira Standard & Poor's, Fitch e Moody's que rebaixaram o grau de

recomendação de investimento para fragilizar a Petrobras. Essa depreciação sistemática é um ataque direto do financismo internacional.

O fundo americano de investimento EIG abriu um processo contra a Petrobras nos Estados Unidos. A ação cobra uma suposta perda de US\$ 221 milhões da Sete Brasil, controlada pela EIG, por construir sete sondas que seriam alugadas para a petroleira. Detalhe: as construções teriam financiamento do BNDES. A ironia da situação é que até a Petrobras e a Petros são sócias da Sete Brasil.

Com a abertura do capital da empresa por FHC e o avanço de governos neoliberais, o povo perde as suas riquezas com o seu próprio financiamento (BNDES). É tudo o que o mercado quer. Nada mais!

Foi a mesma coisa com FHC colocando o BNDES para financiar as privatarias, que ainda foram fraudadas, além de entreguistas por si só.

### • ACIONISTAS

Os acionistas estrangeiros iniciaram causas na justiça norte-americana alegando rendimentos abaixo do esperado com as ações da Petrobras. Mais uma vez temos que ressaltar os

danos que a abertura do capital da empresa por FHC/PSDB na bolsa de valores de Nova York e a manutenção do neoliberalismo na estrutura da empresa pelos governos do PT (Lula/Dilma) causaram. Isso fragiliza a empresa porque a torna refém do mercado. Outro ponto a salientar é que os próprios acionistas sabotam a companhia ao irem contra as leis do livre comércio, que tanto pesam e lesam a companhia.

O que eles querem, na verdade, é conseguir a mesma coisa que as empresas de pedágio, por exemplo, conseguem dos governos estaduais no Brasil. Os contratos garantem uma margem de lucro e, vejam o absurdo, o pagamento de um adicional pelo governo se as empresas não lucrarem o quanto esperam. Ou seja, o livre mercado é uma mentira. As empresas roubam o dinheiro público com a permissão dos governos, como o de Geraldo Alckmin, em São Paulo.

Os acionistas querem obrigar a Petrobras a repassar os dividendos que eles esperam sem considerar o mercado mundial do petróleo e a queda do valor do barril. Em suma, **o livre mercado é bom só quando interessa ao umbigo capitalista.**



# Sindipetro/SJC



## IMPrensa CORPORATIVA (OU IMPrensa BURGUESA) E SEUS AGENTES

Cumpra o papel de defender a privatização da companhia com a suposta incompetência do governo para gerir a empresa. Defende a privatização até mesmo com números forjados, vide a matéria da revista Veja que falava em rombo nos caixas da Petrobras da ordem de R\$ 80 bilhões com a corrupção, quando a Lava Jato ainda não bateu o martelo sobre a quantia exata. Fala-se de algo entre R\$ 4 e R\$ 19 bilhões.

O jornal o Globo teve a desfaçatez de publicar uma informação falsa no início do ano para desqualificar a importância da Petrobras e do petróleo nacional para o desenvolvimento do país. O diário da família Marinho publicou um editorial defendendo que os preços do barril do petróleo tornavam o pré-sal um “patrimônio inútil”. O Globo afirmara que não seria econômico produzir no pré-sal com o barril cotado entre US\$ 40 e US\$ 57 quando, na verdade, o custo de extração no pré-sal gira em torno de US\$ 9 dólares o barril. O editorial errava em 400% o custo da extração de óleo no país, além de desconsiderar a oscilação histórica do setor por fatores externos ao Brasil.

Informação do site da Petrobras afirma que a média das grandes petrolíferas mundiais é de

US\$ 15 por barril. Este é apenas um exemplo da manipulação midiática a fim de moldar a opinião pública contra a Petrobras e facilitar o avanço da privatização/leilões do petróleo e gás.

### · POLÍTICOS

Figuras governistas (Renan Calheiros) ou na oposição (José Serra/PSDB) a serviço do mercado. Entreguismo por aproximação ideológica ou servilismo às petrolíferas estrangeiras. José Serra, inclusive, conforme revelação do Wikileaks, comprometeu-se com a Chevron a rever o marco do petróleo e manter a privatização da companhia, o que o próprio governo Dilma/PT já faz. Ou seja, Serra vai ter que ir mais fundo no entreguismo se quiser se manter relevante para os planos das petrolíferas estrangeiras. Contudo, há uma frente parlamentar de esquerda contra o desmonte da Petrobras, mas, infelizmente, com poderes limitados.

### · GOVERNO

**Administração momentânea com poder de parasitismo absurdo por meio de cargos e manipulação de verbas sobre as empresas estatais ou de economia mista. Sob o governo FHC/PSDB e aliados, FHC abriu o capital da empresa e realizou os cinco primeiros leilões do petróleo e gás, combatidos pela oposição de outrora, que, mais tarde viria a assumir a presidência.**

**FHC também tentara mudar o nome da companhia para Petrobrax, a fim de acentuar o caráter privatista sobre a companhia.**

**Sob a era PT (Lula/Dilma), o governo manteve o neoliberalismo na estrutura da companhia, principalmente na relação capital x trabalho. Ou seja, sucateamento das condições de trabalho, baixo efetivo, explosão da terceirização. Isso para não falar ainda em doações a ONGs ligadas ao PT na Bahia sob a presidência de José Sérgio Gabrielli.**

**E isso alimentando nas campanhas eleitorais o medo do povo brasileiro de perder a estatal Petrobras caso, por exemplo, José Serra ou Aécio Neves (PSDB) vencessem as últimas eleições. Não que eles não o fizessem, mas o próprio PT já fez e escondendo oportunamente o fato de que a Petrobras não é mais uma estatal graças justamente ao PSDB, é uma empresa de economia mista.**

**Pior: o PT manteve os leilões do petróleo e gás, realizando, inclusive, o maior leilão/privatização já ocorrido, o leilão do campo de Libra do pré-sal.**

Com base na configuração dos agentes envolvidos e interessados na Petrobras, podemos seguir a análise da conjuntura do petróleo e em defesa de uma Petrobras 100% estatal e sob o controle do povo trabalhador, voltada para o desenvolvimento nacional.

